

NESTE NÚMERO

Após uma década de actividades produtivas no campo da cooperação entre entidades públicas da União Europeia e da América Latina, o Programa URB-AL chega pouco a pouco ao final das suas actividades. Em breve será decidida a **programação 2007-2013**, com novos programas.

As últimas reuniões anuais das redes URB-AL tiveram lugar no início de 2006. Além disso, todas as redes finalizaram os seus contratos com a Comissão Europeia. Contudo, várias delas decidiram continuar as suas actividades temáticas recorrendo a outras fontes de financiamento e recursos próprios. Por outro lado, algumas redes desenvolverão as experiências acumuladas durante os três anos de trabalho na rede através de projectos de tipo B.

O dia 30 de Abril de 2006 marcou a data-limite do **último convite à apresentação de propostas de projectos URB-AL**. Todavia, continuam em curso vários projectos e outros acabam de iniciar as suas actividades. Neste número, alguns coordenadores partilham as suas experiências e realizações.

Para ajudar estes novos coordenadores de projectos a desenvolverem de forma optimizada as suas actividades, o **Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU)** organizou o primeiro curso de formação em Málaga. O segundo curso terá lugar em Valparaíso em Outubro. Além disso, a equipa do CDPU continua a coligir todos os documentos úteis produzidos desde o início do Programa URB-AL. Por seu turno, o **Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE-AL** organizou a sua primeira conferência em Montevideu e publicou os primeiros resultados. Nas páginas que se seguem, entre outros assuntos, poderão encontrar-se ecos dos referidos acontecimentos.

Riccardo GAMBINI

Serviço de Cooperação EuropeAid – Chefe de Unidade B2



Pedro Marín (Ayuntamiento de Málaga), Fernando Cardesa (Director para a América Latina do Serviço de Cooperação EuropeAid da Comissão europeia), Gustavo Paulsen (Municipalidad de Valparaíso) e Marc Rimez (Gestor do CDPU no EuropeAid) durante a sessão de encerramento do curso de formação do CDPU.

CARTA de INFORMAÇÃO
do PROGRAMA URB-AL,
programa horizontal de
cooperação descentralizada da
Comissão Europeia, destinado às
cidades, aglomerações e regiões
da União Europeia
e da América Latina



COMISSÃO EUROPEIA
EuropeAid
Serviço de Cooperação
Direcção América Latina

PROJECTOS COMUNS SELECIONADOS

CONVITE À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS 2005 - OUTUBRO 31 (REFERÊNCIA EUROPEAID/113113/C/G)

Coordenação dos projectos comuns

PROJECTOS COMUNS DOTIPO A			
Entidade coordenadora seleccionada	País	Título do projecto	Nº do projecto
Comune di Udine	IT	Cómo construir un presupuesto participativo: transferencia de buenas prácticas en una perspectiva de intercambio recíproco	R9-A7-05
Municipalidad de Cotacachi	ECU	Impacto de los presupuestos participativos en ciudades multiétnicas y pluriculturales	R9-A8-05
Prefeitura de São Bernardo do Campo	BR	Os pobres negligenciados pela pobreza: situações de abrigo e desabrigo de crianças e adolescentes	R10-A16-05
Ayuntamiento de L'Escala	ES	La prevención de la exclusión en jóvenes y adolescentes en contextos urbanos mediante la promoción de la salud y de los factores resilientes	R10-A18-05
Prefeitura do Recife	BR	Orçamento participativo como instrumento de fortalecimento das mulheres na tomada de decisão	R12-A8-05
Provincia di Pescara	IT	La visión de género en la programación del gasto público	R12-A12-05
Intendencia Municipal de Colonia	URU	TECALE: Tecnología y ciencia aplicadas al desarrollo para gobiernos locales de América Latina y la Unión Europea	R13-A12-05
Ayuntamiento de L'Hospitalet de Llobregat	ES	Ciudades cívicas y seguras	R14-A10-05
Municipalidad de San Joaquín	CHI	Promoción de buenas prácticas de participación comunitaria en prevención del delito a nivel local	R14-A12-05
PROJECTOS COMUNS DOTIPO B			
Entidade coordenadora seleccionada	País	Título do projecto	Nº do projecto
Municipio del Distrito Metropolitano de Quito	ECU	Las mujeres transformamos las ciudades. Servicios municipales de atención a mujeres	R12-B2-05
Diputación de Barcelona	ES	Centro de formación política MUJERY CIUDAD	R12-B3-05
Stadt Bremen	AL	European and Latin American Examples of Distance Cross-Curricular Learning in Science (X-Cross)	R13-B1-05

Prémio da Cooperação Internacional outorgado a um projecto URB-AL



Pierre Samot, Presidente da câmara municipal do Lamentin, recebe o prémio da Cooperação Internacional.

A 6 de Abril passado, o Alto Conselho da Cooperação Internacional francês (HCCI) premiou 6 projectos de cooperação internacional.

As principais missões do HCCI são favorecer a consulta periódica entre os protagonistas da cooperação internacional para o desenvolvimento e sensibilizar a opinião pública para os desafios desta cooperação.

O Alto Conselho organiza um Prémio da Cooperação Internacional para destacar e premiar alguns projectos exemplares a este respeito.

Este ano, Pierre Samot, Presidente da Câmara de Le Lamentin (Martinique, França), recebeu o prémio «Sensibilização do Público» para o projecto URB-AL desenvolvido no âmbito da rede 3, «Democracia na Cidade: o orçamento participativo aplicado aos jovens, uma ferramenta ao serviço das políticas municipais». Além do prémio, a cidade de Le Lamentin receberá 10 000 euros.

Cidade e sociedade da informação

Pela última vez, entre 2 e 6 de Novembro, Bremen acolheu cerca de 100 participantes, representando 50 cidades e 18 países, por ocasião da segunda reunião anual da rede 13 «Cidade e sociedade da informação».

O senador Willi LEMKE, coordenador da rede 13, abriu a reunião e destacou os resultados obtidos durante os três anos de funcionamento da rede. Além disso, incentivou os participantes a consolidarem as relações entre as cidades latino-americanas e europeias e a aproveitarem esta reunião para preparar propostas de projectos comuns a apresentar no último convite à apresentação de propostas de Abril de 2006.

A Comissão Europeia estava representada por Miguel ROMERO, gestor de projectos URB-AL no EuropeAid, que explicou detalhadamente os procedimentos e os requisitos para a apresentação das propostas de projecto.

Depois de os principais oradores terem trocado opiniões sobre cooperação descentralizada com os participantes, o Professor Friedrich LEHMANN (reitor adjunto para as relações internacionais na Universidade de Ciências Aplicadas de Bremen) referiu algumas das principais características da sua universidade, centrando-se no aspecto do internacionalismo conseguido graças a um número crescente de acordos de cooperação com universidades de todo mundo.

Pedro MARIN (coordenador da rede 6 URB-AL) fez uma breve apresentação do Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU), coordenado por Málaga e que tem por objectivo apoiar os coordenadores de projecto comum no desenvolvimento e gestão dos seus projectos. Por último, Louise LASSONDE (coordenadora do programa descentralizado de cooperação no UNITAR, Nações Unidas) descreveu os aspectos principais do Programa Descentralizado da Cooperação, que proporciona acções de formação para os agentes locais de forma a reforçar a sua capacidade de implementar convenções internacionais e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A versão actualizada por Luis Lozano do documento de base – baseado na ampla participação de mais de 40 membros que preencheram os questionários – foi distri-

buída também a todos os participantes. Este novo documento inclui uma clarificação da terminologia e uma actualização do estado de desenvolvimento em matéria de sociedade da informação da América Latina e da União Europeia.

Tal como nas reuniões anuais precedentes, os grupos de trabalho foram subdivididos em quatro temas, correspondendo cada um deles aos capítulos centrais do documento de base actualizado: governo, cidadãos, empresas e ambiente urbano.

Graças às contribuições de todos os participantes, destes grupos de trabalho surgiram seis propostas para serem apresentadas à Comissão Europeia no quadro do último convite à apresentação de propostas de Abril de 2006. Uma característica a salientar desta última reunião anual é o facto de as cidades que quisessem desenvolver uma proposta de projecto comum terem a oportunidade de intercambiar experiências e opiniões úteis com os coordenadores de projectos em execução dentro da rede 13. A sua grande experiência na execução dos projectos ajudou a melhorar as novas propostas.

Durante a sessão plenária do primeiro dia, os coordenadores das propostas seleccionadas no âmbito do convite à apresentação de propostas de Abril de 2005, apresentaram os seus projectos, incluindo as actividades previstas para 2006.

No âmbito da reunião anual da rede 13, organizou-se igualmente uma reunião com os outros coordenadores de redes URB-AL (6, 8, 9, 12, 13 e 14). O objectivo principal desta reunião era intercambiar as experiências e os resultados das actividades dentro das redes, bem como debater o futuro da cooperação descentralizada entre as cidades latino-americanas e europeias tendo em vista o final da segunda fase do programa URB-AL.

O elevado nível de participação, assim como os excelentes resultados da avaliação realizada pelo serviço de coordenação demonstram, uma vez mais, o empenho das cidades latino-americanas e europeias em fomentar as relações existentes e aprofundar a cooperação descentralizada entre ambos os continentes. Os laços criados dentro da rede 13 manter-se-ão certamente para além da duração do programa URB-AL. ■



Rede 13. Pedro Marin (Coordenador da Rede 6), Louise Lassonde (Coordenadora na UNITAR), Willi Lemke (Senador para a educação e as ciências no Freie Hansestadt Bremen), Miguel Romero (Gestor do Programa URB-AL na CE)

MUNICIPALIDAD DE VALPARAÍSO

Segundo Encontro de análise da segurança dos cidadãos na América Latina e na Europa

De 5 a 7 de Outubro de 2005 realizou-se em Valparaíso a 2ª reunião anual da rede 14 «Segurança dos Cidadãos na Cidade», na qual participaram cerca de 120 parceiros provenientes de diversas cidades de países latino-americanos e europeus como Argentina, Peru, Colômbia, Brasil, Equador, El Salvador, Guatemala, Uruguai, Espanha, França, Itália e Portugal.

Este encontro teve como objectivo aprofundar o conhecimento entre os assistentes pertencentes à rede e, desta forma, abordar conjuntamente soluções para as problemáticas existentes nas suas comunidades em matéria de segurança dos cidadãos. Converteu-se, igualmente, numa instância privilegiada para o estabelecimento de alianças estratégicas entre parceiros com características similares, onde puderam dar a conhecer as suas experiências e conceber conjuntamente soluções alternativas em prol do fortalecimento urbano da sua localidade

Nesse sentido, o coordenador da rede, Gustavo Paulsen, salientou à assembleia que «a nossa rede ocupou um lugar na comunidade de municípios latino-americanos, transformando-se num referente indispensável em matéria de segurança dos cidadãos a nível local», referindo-se à experiência vivida em Santa Cruz, Bolívia, em 2005, quando se reuniram 800 presidentes de câmaras, prefeitos e intendententes da região, e a rede

14 funcionou como coordenadora da Comissão de Segurança dos Cidadãos nesse fórum.

Gustavo Paulsen deu igualmente a conhecer a segunda publicação realizada pela rede 14, intitulada «Cidade e Segurança na América Latina», texto que pretende ampliar os debates conceptuais em torno da temática da segurança dos cidadãos, bem como enfatizar o protagonismo do governo local na prevenção da delinquência e da violência.

À sessão inaugural da 2ª reunião assistiram o Ministro da Justiça do Chile, deputados e o Presidente da Câmara de Valparaíso, que falaram sobre a experiência chilena e formularam propostas para o próximo governo; discursou igualmente o Director da Política Externa da Chancelaria e um representante da União Europeia.

É de assinalar que outro objectivo desta reunião foi elaborar os perfis de projectos comuns para apresentar à Comissão Europeia no convite à apresentação de propostas de Abril de 2006. Para o efeito, foram apresentados os conhecimentos metodológicos utilizados por URB-AL para a elaboração de projectos comuns.

Neste sentido, os trabalhos foram organizados de forma a que os assistentes participassem num dos quatro grupos de trabalho que funcionaram paralelamente com diversas temáticas, entre as quais a «Configuração urbana, espaço público e segurança dos cidadãos», grupo de trabalho que versou

sobre a gestão urbana e a sua ligação à segurança dos cidadãos, e as «Políticas públicas intersectoriais», com propostas destinadas a gerar acções conjuntas em matéria de segurança dos cidadãos em articulação com outras áreas de políticas públicas como a educação, a saúde e a habitação. Foram igualmente revistos os «Instrumentos e domínios de actuação em matéria de segurança dos cidadãos», grupo de trabalho destinado a gerar propostas de projectos relativos às ferramentas de gestão e domínios de actuação dos governos locais no campo da segurança dos cidadãos. Por último, trabalhou-se em torno da «Participação comunitária na prevenção do delito».

Tal como assinalado na sessão inaugural, com o trabalho destes três dias tenta-se, sobretudo, fortalecer as instâncias mais próximas, que melhor conhecem a sua realidade, que são as mais fiáveis e flexíveis na aplicação dos seus programas e iniciativas, para que possam ter acesso a cada vez maiores recursos e competências necessárias para cumprir a missão que melhor conhecem, pois «as únicas experiências bem sucedidas na redução destes índices ocorrem nos espaços urbanos, nas cidades».

Por último, é de assinalar que, do trabalho realizado durante estas jornadas surgiram onze perfis de projectos comuns, alguns dos quais participaram no último convite à apresentação de propostas de projectos comuns de Abril de 2006. ■



Rede 14. Participantes na Reunião anual de Valparaíso

Málaga acolhe a última reunião da Rede 6

O Presidente da Câmara da cidade, o Secretário-Geral do Ambiente e o Director para América latina do EuropeAid concordaram na necessidade de continuar a trabalhar em prol da qualidade ambiental.

Durante o encontro, foi apresentado o Observatório do Meio Ambiente Urbano (OMAU): «É necessário continuar a trabalhar na procura de normas de referência em matéria de biodiversidade e qualidade ambiental». Com estas palavras, o Presidente da Câmara de Málaga, Francisco de la Torre, inaugurou a quinta e última reunião da rede 6 do Programa URB-AL. Uma vez mais, Málaga foi a capital do ambiente urbano.

Durante os dias 10 e 11 de Março, mais de 100 pessoas de 54 cidades europeias e latino-americanas encontraram-se na capital malaguenha. À cerimónia inaugural assistiram também o Secretário Geral para a Prevenção da Poluição e as Alterações Climáticas do Ministério do Ambiente, Arturo Gonzalo Aizpiri, o Director do Serviço de Cooperação da União Europeia com a América Latina, Fernando Cardesa, e o coordenador da rede 6 do Programa URB-AL, Pedro Marín.

Entre as actividades desenvolvidas neste encontro, destacam-se duas intervenções; a efectuada pelo arquitecto-urbanista catalão Manuel de Solà-Morales sobre «A cidade como esquina» e a pronunciada pelo Director da Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Salvador Rueda, sobre «A concepção de um novo urbanismo que enfrente os desafios da sociedade actual». Também foram apresentados, pelos seus coordenadores, os últimos avanços na execução de projectos comuns da rede 6 URB-AL.

Durante a sessão inaugural, Francisco de la Torre assegurou que «Málaga está muito satisfeita por haver colaborado com a rede 6, por haver aberto um caminho de cooperação que é necessário prosseguir, porque as cidades devem dar resposta às exigências dos cidadãos». A este respeito, o presidente da Câmara assinalou que na luta contra a poluição se devem cerrar fileiras em torno de um mesmo objectivo. «União Europeia, administrações públicas, países e

municípios, inclusive sociedade civil, temos todos de fazer um esforço que permita deixar espaços cada vez mais cuidados às novas gerações».

Por seu lado, Arturo Gonzalo Aizpiri felicitou Málaga tanto pela liderança que demonstrou ao fomentar iniciativas que favorecem o ambiente urbano, como pela sua qualidade do ar. Seguidamente, Aizpiri revelou a «receita para que as cidades respeitem mais o ambiente»: conseguir uma mobilidade mais sustentável, ou seja, «conseguir uma utilização adequada dos meios de transporte». Neste sentido, o Secretário Geral assegurou que «é necessário somar esforços, a começar pelas cidades, se queremos garantias de saúde e sustentabilidade a longo prazo».

Também Fernando Cardesa mostrou a sua satisfação com a participação da Câmara Municipal de Málaga na iniciativa ambiental do programa URB-AL.

Por último, Pedro Marín valorizou muito positivamente a liderança de Málaga na rede de Ambiente Urbano e assegurou que a Câmara Municipal de Málaga está disposta a continuar esta linha de actuação em benefício de uma maior coesão social.

Durante o V Seminário decorreu a apresentação do Observatório do Meio Ambiente Urbano, um edifício bioclimático em cuja construção se seguiram os parâmetros da arquitectura sustentável e que vem coroar seis anos de trabalho URB-AL. Neste sentido, o presidente da Câmara De la Torre assegurou que, uma vez posto em marcha, o OMAU «será uma ferramenta muito útil em matéria de sustentabilidade», que permitirá «um acompanhamento contínuo da qualidade ambiental das nossas cidades».

Também o Secretário Geral, Gonzalo Aizpiri, apontou o OMAU como modelo a seguir por outras cidades, enquanto Fernando Cardesa assegurou que o Observatório é «mais outro exemplo da capacidade de iniciativa de Málaga aproveitando os recursos da União Europeia».

Por seu lado, Pedro Marín explicou que o OMAU aspira a converter-se num «centro de observação e análise de todos os temas e aspectos relacionados com o desenvolvimento urbano» e que cumprirá uma dupla função. Por um lado, desenvolverá um importante trabalho como observatório de indicadores urbanos que permitam conhecer as condições ambientais de Málaga e arredores, bem como das cidades europeias e latino-americanas membros da rede. Por outro lado, será a sede de uma formação contínua sobre temas de ambiente urbano. ■



Rede 6. Folheto da última reunião da Rede 6 URB-AL.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

Financiamento Local e Orçamento Participativo

De 6 a 8 de Março de 2006, a cidade de Porto Alegre organizou o terceiro e último seminário da rede 9, acolhendo 153 participantes provenientes de 16 países. No total, foram 69 cidades, 64 autarquias locais e 24 parceiros externos que se reuniram numa representação equilibrada da América Latina e da União Europeia.

O Prefeito de Porto Alegre, José Fogaça, inaugurou, juntamente com os coordenadores da rede 9, Clóvis Magalhães (Coordenador Geral), César Busatto (Coordenador Técnico), e Maria José Costa da Silva, substituta de João Portella (Coordenador Executivo e Financeiro), o último seminário da rede 9 «Financiamento Local e Orçamento Participativo».

Todos insistiram no papel crescente das cidades na cena internacional e na dimensão pacifista da cooperação descentralizada para a qual contribui o programa URB-AL. Maria Cristina Araújo, representante da Comissão Europeia no Brasil, sublinhou o balanço positivo do programa e a responsabilidade que este delega nos próprios actores do programa.

Durante três dias, o seminário alternou teoria e prática. Começou pela teoria, através da exposição de um estudo relativo aos orça-

mentos participativos na Europa realizado por Yves Sintomer, Professor de sociologia na Universidade Paris VIII, seguida por um debate bastante produtivo tanto pelos elementos expostos pelos parceiros europeus acerca das suas experiências no velho continente, como pela visão dos parceiros latino-americanos.

Seguidamente, André Herzog e William Reuben, do Banco Mundial, fizeram uma breve apresentação sobre o que foi indicado pelo assessor da rede 9 como um dos principais desafios dos orçamentos participativos: a sustentabilidade. Depois, Miguel Romero (gestor de projectos URB-AL e representante do Serviço de Cooperação EuropeAid) e Yves Cabannes (assessor da rede 9) apresentaram o Programa URB-AL, sublinhando os resultados positivos do mesmo e, especificamente, os da rede 9 em termos de base de dados, de novas cooperações e de contribuição para a realização das prioridades

internacionais de democracia e inclusão num contexto globalizado. Além disso, o êxito da rede 9 está patente no actual número de parceiros: 407 parceiros inscritos (eram 107 em Abril de 2003) pouco antes do encerramento oficial das suas actividades, previsto para 30 de Junho de 2006.

Este primeiro dia terminou com uma ilustração prática, a apresentação de vários projectos aprovados dentro da rede 9 URB-AL.

Durante os últimos dois dias do seminário, alguns grupos de trabalho debateram ideias de projectos comuns com vista à sua apresentação no último convite à apresentação de propostas de Abril de 2006. Por último, foram elaboradas catorze propostas de projecto comum, as quais se estruturam principalmente em torno de dois eixos: sustentabilidade e qualificação/sistemização dos orçamentos participativos cujos detalhes podem ser consultados na página Web da rede 9:

www.portoalegre.rs.gov.br/urbal.

No encerramento do Seminário, César Busatto, Miguel Romero e Yves Cabannes congratularam-se com a participação de todos e insistiram na necessidade de continuar e aprofundar o trabalho. Por último, César Busatto, em nome dos coordenadores da rede 9 fez a entrega ao representante da Comissão Europeia, Miguel Romero, de uma carta de compromisso da prefeitura de Porto Alegre no sentido de dar continuidade no futuro aos trabalhos da rede 9. ■



Rede 9. Maria José Costa da Silva (Coordenação executiva e financeira da Rede), Maria Cristina Araújo (Representante da Delegação da CE ao Brasil), Clóvis Magalhães (Coordenador geral da Rede), José Fogaça (Presidente da prefeitura de Porto Alegre), Berfran Rosado (Deputado) e César Busatto (Coordenador técnico da Rede).

AYUNTAMIENTO DE MÁLAGA – MUNICIPALIDAD DE VALPARAÍSO

Trinta e cinco alunos originários de 23 cidades europeias e latino-americanas participam no primeiro curso do Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU)

Durante três dias (7, 8 e 9 de Março), Málaga acolheu o primeiro curso de formação do Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU). Trinta e cinco técnicos municipais, gestores de projectos comuns, de 23 cidades da Europa e da América Latina, que representaram, por sua vez, oito países (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Itália, México, Peru e Uruguai), encontraram-se na cidade malaguenha para participar neste curso enquadrado nas actividades formativas previstas no CDPU, uma experiência pioneira cuja finalidade é a recolha e valorização de todos os projectos URB-AL aprovados pela Comissão Europeia.

Este curso de formação presencial ofereceu ferramentas teóricas e práticas que permitirão aos participantes potenciar os seus conhecimentos e competências no manejo das normas e procedimentos para a execução de projectos comuns de tipo A e de tipo B do Programa URB-AL.

O conteúdo do curso distribuiu-se por um módulo inicial, que permitiu apresentar alguns conceitos e reflexões centrais sobre a cooperação descentralizada local União Europeia - América Latina, e por cinco módulos teórico-práticos, que abordaram temá-

ticas específicas relativas às normas e procedimentos aplicáveis nos diferentes momentos e/ou aspectos da execução de um projecto comum.

O curso baseou-se no «*Guia práctico de normas e procedimientos para a execução de projectos comuns A e B do Programa URB-AL*», editado pelo Centro de Documentação do Programa URB-AL.

Este guia encontra-se disponível na página Web do Centro de Documentação do Programa URB-AL: www.centrourbal.com

Durante o V Seminário Anual da rede 6, realizado na sequência do curso de formação, foi apresentado o Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU), que tem a sua sede no Observatório do Meio Ambiente Urbano de Málaga (OMAU).

O Centro de Documentação do Programa URB-AL, um projecto interessante que surgiu por proposta dos coordenadores das redes URB-AL, tem uma tripla estratégia:

1º Recolher todas as informações de todos os projectos comuns aprovados nas distintas redes URB-AL, informações essas que estarão recolhidas a nível físico em Málaga e poderão também ser consultadas através da Internet, graças à plataforma virtual criada para o efeito.

2º Manter uma linha de apoio e assessoria permanente aos projectos vigentes.

3º Identificar as boas práticas surgidas dos mesmos e difundi-las através de manuais e seminários.

Do mesmo modo, o CDPU conta com uma sede ibero-americana em Valparaíso (Chile), dependente do Centro Coordenador de Málaga. Desta forma, pretende-se manter um contacto directo com as cidades latino-americanas que formaram parte das diferentes redes.

O projecto conta também com o apoio da Universidade de Málaga, do CIDEU (Centro Ibero-americano para o Desenvolvimento Estratégico Urbano) e da ONG «Corporación Justicia y Democracia» do Chile. ■



Centro de Documentação do Programa URB-AL. Participantes durante formação.

DIPUTACIÓN DE BARCELONA – INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO

Primeira Conferência Anual do Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE-AL

O Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE-AL, projecto liderado pela Diputación de Barcelona e de cujo consórcio fazem parte a Intendencia Municipal de Montevideo, a FUNPADEM (Costa Rica), a Universidade da República do Uruguai e a Fundação CIDOB (Espanha), realizou a sua primeira conferência anual em Montevideo entre 28 e 30 de Março de 2006 sob o título «Desafios da Cooperação Descentralizada Local».

Os principais objectivos da Conferência (www.conferenciamontevideo-ocd.info) foram abrir um espaço de debate sobre a natureza da cooperação descentralizada entre a União Europeia e a América Latina, contribuir para a difusão da cooperação descentralizada no continente latino-americano, apresentando os primeiros resultados dos esforços de recolha e sistematização de dados pelo Observatório e, por último, iniciar a análise do eventual impacto deste fenómeno nas capacidades locais e na governabilidade democrática, na luta contra a pobreza em prol da coesão social e integração regional.

A fim de alcançar o primeiro objectivo, a Conferência, presidida por Tabaré Vázquez, Presidente da República Oriental do Uruguai, contou com uma participação muito ampla. O perfil dos assistentes correspondeu à vontade de fomentar o debate e incidir nos processos de tomada de decisão sobre a cooperação descentralizada. Por isso, contou-se com a participação de intendentes, presidentes de câmaras e representantes eleitos, técnicos e peritos de instituições vinculadas à cooperação descentralizada. Uma das principais vantagens da ampla participação foi a diversidade e riqueza das intervenções, que permitiu um intercâmbio activo de ideias sobre as componentes centrais da cooperação descentralizada, os desafios com os quais se enfrenta este fenómeno e o seu potencial impacto na Europa e na América Latina.

Entre os pontos centrais da Conferência destacou-se o debate sobre a cooperação descentralizada, precisando a natureza do fenómeno e apresentando as suas especificidades em relação a outras formas de cooperação para o desenvolvimento. Foram apresentados dois documentos destinados a fomentar o debate: «A cooperação descentralizada União Europeia-América Latina face aos desafios do século XXI», elaborado por Klaus Bodemer, Director do Instituto de

Estudos Ibero-americanos de Hamburgo, e «Especificidades da cooperação descentralizada pública: actores, conteúdos e modelos», elaborado por Jean-Pierre Malé, Director Executivo do Observatório. Estes documentos apresentam os principais processos que determinaram o nascimento e desenvolvimento da cooperação descentralizada.

Quanto ao segundo objectivo da Conferência, foram apresentados os primeiros resultados do processo de recolha e sistematização de dados sobre cooperação descentralizada por parte do Observatório. Apesar da natureza dispersa e da multiplicidade de agentes implicados, o Observatório realizou um importante trabalho de recolha das fontes de informação existentes e das relações que se estabelecem entre os governos locais e regionais europeus e latino-americanos. Em especial, o Observatório concentrou-se na análise da cooperação descentralizada pública, ou seja, as relações directas entre governos locais e regionais de ambas as regiões, posto que esta forma de cooperação apresenta características específicas que, com frequência, dão lugar a relações horizontais e de reciprocidade, afastando-se dos esquemas tradicionais entre doadores e beneficiários.

No tocante ao terceiro objectivo, iniciar a análise do impacto da cooperação descentralizada, prestou-se especial atenção a três temas: a melhoria das capacidades locais e da governabilidade, a luta contra a pobreza e a favor da coesão social e integração regional. A fim de tratar estes temas, vários peritos elaboraram estudos para estruturar o debate dos três grupos de trabalho organizados.

O carácter político e institucional das relações directas entre governos «subnacionais» permite que o impacto da cooperação descentralizada vá para além dos três campos mencionados, passando a atingir um impacto potencial sobre o reforço da dimensão local nas agendas nacionais e regionais, a projecção e visibilidade dos governos locais no âmbito internacional e uma incidência significativa na opinião pública mundial.

Por último, foi elaborada uma declaração política destinada a sublinhar a importância da cooperação descentralizada como instrumento para reforçar as capacidades dos governos locais e regionais e, conseqüentemente, melhorar a eficácia das políticas públicas nas esferas mais próximas dos cidadãos. ■



Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE – AL. William Hanna, Chefe da Delegação da CE em Uruguai, Ricardo Erlich, Prefeito de Montevideo, Jordi Labòria, Deputado, Delegado de Presidente do Diputación de Barcelona e Tabaré Vázquez, Presidente da República Oriental de Uruguai.

Ville d'Issy-les-Moulineaux: e-AGORA, entre prática e teoria, uma visão da democracia electrónica

O projecto e-AGORA: a «Academia da e-democracia», procurou descobrir caminhos alternativos e inovadores para fortalecer e revitalizar a democracia local, utilizando as tecnologias da informação e comunicação (TIC).



Issy-les-Moulineaux. Participantes ao projecto.

E-AGORA é um projecto de tipo B e é a continuação da rede 3, «A democracia na cidade». Os papéis de protagonistas do projecto distribuíram-se entre os actores que de forma quotidiana, interagem para produzir a democracia a nível local: cidadãos, administradores municipais e governos municipais.

O município francês de Issy-les-Moulineaux, situado nas proximidades de Paris, liderou esta iniciativa, na qual participaram também as cidades brasileiras de Ipatinga e Juiz de Fora, Viña del Mar do Chile, Frameries da Bélgica e o parceiro externo, o Observatório Territorial da Universidade de São Paulo.

E-AGORA desenvolveu-se de duas maneiras: por um lado, o pólo de experimentação propriamente dito e, por outro, o pólo da formação. No primeiro, realizaram-se experiências concebidas tendo em conta o contexto político e social de cada cidade, procurando introduzir ou intensificar a utilização das TIC como mecanismo facilitador da participação dos cidadãos. Estes ensaios controlados e observados de perto permitiram avaliar o impacto do uso, juntamente com meios mais tradicionais, como Internet e o telefone móvel.

Esperava-se que o uso dos meios das TIC facilitasse e aumentasse o controlo dos cidadãos sobre funcionários públicos e legisladores. A democracia local cresceria em transparência, formação de opinião de qualidade e participação no processo de tomada de decisões. Desta forma, puderam estabelecer-se vias alternativas para a revitalização da democracia local.

Por outro lado, o pólo da formação, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, através do Professor Leonardo Avritzer, em parceria com o projecto e-AGORA, foi concebido, construído e, por último, levado a cabo graças à plataforma de educação à distância do Ministério da Educação Nacional do Brasil. Contou também com o apoio do Professor Alexander Trechsel do e-Democracy Center da Universidade de Genebra e do Instituto Europeu de Florença em Itália. O curso de mestrado profissional «e-Democracia local e novas formas de governação» contou com 150 estudantes, procedentes da América Latina, da Europa e de África, pertencentes às cidades membros do projecto e/ou a cidades parceiras. A formação estabelecida foi dada em três línguas (português, espanhol e francês), com professores do Brasil, da Argentina, de

França e da Suíça. Esta experiência, contribuiu para reforçar a relação universidade-sociedade, mas também para formar principiantes e peritos em e-Democracia que ajudaram nos processos de transformação, no sentido do fortalecimento da democracia participativa.

Por último, o projecto e-AGORA: a «Academia da democracia electrónica», fica consignado no Livro Branco «e-AGORA, a Academia da e-democracia - Reflexões e Perspectivas», no qual diversos autores recapitulam as experiências em cada cidade membro com a perspectiva de uma participação mais importante dos cidadãos, como resultado do apoio tecnológico proporcionado. Também se define o contexto global em que se pratica actualmente a e-democracia, ressaltando assim uma evolução no sentido do que se pode chamar «governação». Além disso, este livro mostra o papel fundamental da e-democracia nas práticas locais, através da identificação de estratégias, limites e restrições, propondo também uma linha de reflexão e de acção. ■

Città di Torino: Boulevard. Percursos de Saúde. Centros de Promoção da Saúde e da Cidadania Activa

O projecto, coordenado pela Città di Torino (Itália), propõe a criação, em cada uma das cidades participantes, de um Centro Municipal de Promoção da Saúde, numa óptica de prevenção primária de riscos relacionados com comportamentos e estilos de vida pouco sãos.

O Centro Municipal de Promoção da Saúde é um espaço público, que depende directamente do município e conjuga as experiências do serviço sanitário público, das universidades, das escolas profissionais, das cooperativas e das associações privadas (ONG) que funcionam no campo da saúde e da prevenção primária.

O Centro tem um carácter multifuncional e dedica-se a actividades de sensibilização, informação e formação da comunidade sobre temas relativos à tutela da própria saúde. Entre elas destacam-se a organização de conferências, cursos e grupos de trabalho sobre desenvolvimento das capacidades - destinados à população e a promotores formais e informais de saúde - a organização de mostras e exposições temáticas sobre aspectos relacionados com a saúde individual e colectiva - com o uso de instrumentos multimédia de documentação - bem como o fornecimento de orien-

tações a peritos e à população em geral sobre os temas mencionados.

Os parceiros do projecto são as cidades de Bilbao (Espanha), Rosario (Argentina), Montevideo (Uruguai), Ate (Peru) e a ONG Inpades (Trelew, Argentina).

A decisão de promover a abertura de um centro para a difusão de informações e o desenvolvimento de capacidades em temas relacionados com a tutela da saúde individual e colectiva, baseia-se nas necessidades detectadas em franjas específicas da população, tanto nos municípios da Europa como nos municípios da América Latina; referimo-nos em especial aos idosos, às mulheres adultas, aos jovens e às crianças residentes no território das cidades participantes.

A abertura do Centro Municipal de Promoção da Saúde está a impulsionar numerosos processos a nível local, como a realização de projectos conjuntos de promoção da saúde entre o município, a saúde pública,

as universidades, organismos de formação e população em geral, bem como um maior acesso da população a informações chave para a tutela da saúde própria e a da família ou grupo de referência.

As actividades desenvolvidas pelo projecto utilizam métodos participativos, mantendo os utentes no centro dos processos. Tratam-se de métodos e abordagens activas que animam os destinatários das estratégias de promoção da saúde a apropriarem-se do tema e a contribuir activamente com as suas experiências para o processo de aprendizagem. As pessoas partilham informações e trabalham em conjunto, com o guia de peritos, para resolver problemas comuns.

O uso de métodos participativos também proporciona aos participantes nos cursos, ou grupos de trabalho, um quadro de competências e conhecimentos que podem usar em qualquer situação e um espaço para explorarem diversos temas e agirem. A experiência demonstra que quando todos os sujeitos contribuem para o processo de aprendizagem, estes percebem que as soluções lhes pertencem mais e desenvolvem respostas mais adequadas ao seu contexto.

Nos cursos, grupos de trabalho e conferências estimula-se a adesão da população com *background* e experiências diferentes. A participação de pessoas que vêm do bairro, da cidade, da região, ou de outros países ou continentes, contribui para enriquecer a experiência e gerar inúmeras ocasiões de intercâmbio e desenvolvimento pessoal.



Torino. Participantes num Seminário do projecto.

Para mais informações:
miranda.pastore@comune.torino.it

«RIO B»: Inauguração do sistema de gestão integral de resíduos em Santa Cruz (Ilhas Galápagos)

Com esta reunião, realizada de 4 a 7 de Abril de 2006, terminava o projecto «Rio B», desenvolvido entre 2004 e 2006 em continuação do projecto A «Recuperação de detritos nas ilhas oceânicas».

No projecto participaram as cidades de Karlsruhe (coordenadora), Heiderberg, Arucas, Santa Cruz, San Andrés-Coralina e Lima, tendo sido o seu objectivo principal estabelecer um sistema integrado de recolha de resíduos, de forma que se possam separar na origem, tanto em residências privadas como em estabelecimentos comerciais ou de saúde.

As ilhas de origem vulcânica têm habitualmente uma pequena camada de solo vegetal que impede a utilização do subsolo para enterramento de resíduos, dada a proximidade da rocha. Ao mesmo tempo, o crescimento contínuo do turismo ocasionou um aumento considerável dos resíduos num ecossistema muito vulnerável, o que aconselhava, não somente a conceber sistemas integrais de recolha de resíduos, mas também normativas de ordenamento do território e configuração das zonas urbanas que regulem os quadros incompatíveis com o ecossistema natural.

Nas ilhas Galápagos, a Câmara Municipal de Santa Cruz, a Fundação Galápagos e o Parque Nacional tinham dado em 1998 os primeiros passos para abordar uma problemática que afectava de forma crescente o ecossistema natural, já que a taxa de crescimento anual da população residente é de 7%, tendo passado de 5 000 habitantes em 1990 para 15 500 em 2006. Ao mesmo tempo, os turistas passaram de 30 000 por ano para 120 000.

Aos problemas causados pela produção de resíduos terrestres, que habitualmente eram transportados para o continente, somavam-se os dos resíduos de tipo industrial procedentes da grande quantidade de barcos que estacionam ao largo de Puerto Ayora para transportar os turistas entre as diversas ilhas. A problemática dos resíduos pode resultar num perigo para um ecossistema muito vulnerável ao excesso da capacidade de carga sustentável para o combinado fauna, flora, população residente e turismo.



Dirk Vogeley, responsável do projecto e Pedro Marín, responsável da Rede 6, ao lado de um dos camiões de recolha dos resíduos.

O renovado Centro Fabricio Valverde acolhe as novas infra-estruturas criadas na ilha de Santa Cruz, destinando espaços para cada tipo de resíduos: orgânico (50%), reciclável (40%), não reciclável (9%) e hospitalar (1%). Junto do centro foram previstos 1,5 ha para compostagem.

No ano passado, parte do Centro entrou já em funcionamento, destacando-se o sistema de produção de blocos com incorporação de vidro triturado, e o Centro de interpretação onde se explica a residentes e turistas os benefícios de uma Santa Cruz limpa como meio de protecção da fauna e flora de Galápagos.

O Centro Integral de Resíduos inaugurado é uma infra-estrutura pioneira na América Latina e, possivelmente, um projecto-piloto exemplar do Programa URB-AL, onde a participação tanto da população, como de empresas e entidades interessadas em manter o equilíbrio desenvolvimento económico-sistema natural, foi importante. Há que ter

em conta que a população das ilhas de Santa Cruz, San Cristóbal e Isabela foi, em diversas ocasiões, deixada para trás, sem a necessária qualidade em infra-estruturas e equipamento, face à importância de manter um ecossistema único no mundo, que foi absorvendo uma grande quantidade de recursos económicos.

Contudo, com as inovações introduzidas em matéria de resíduos, não se acabam os problemas ambientais que afectam uma reserva natural do planeta Terra, já que a distribuição de água potável e a recolha de águas residuais, dificultadas pela estrutura vulcânica, perfilam-se como os próximos problemas a resolver. ■

Mancomunidade TajoSalor: «Processos de Empoderamento e Participação na Cidadania das Mulheres»

Chegámos a Santa Cruz, o território mais rico da Bolívia, para assistir ao Encontro do Projecto de Empoderamento e Participação na Cidadania das Mulheres.

Feridos pelas injustiças, esquecidos entre os esquecidos, desconhecidos mesmo na própria América, observámos uma nova maneira de enfrentar a vida por parte de pessoas que, rebelando-se ao cabo de gerações, crêem que tudo é possível mudar e melhorar, com o incremento da cultura de um povo, sustento de qualquer projecto social.

E muitas, e alguns, pensam que a mudança deve, por direito, contemplar quem historicamente tem sido relegado pelo modelo de dominação patriarcal. Pretendem dar voz às que não a têm e desenvolver as suas capacidades para resolver as suas necessidades e desenvolver acções, nos meios de decisão, para conseguirem a igualdade e a equidade entre homens e mulheres; que se reconheça a idêntica importância da mulher e do homem

na sociedade e que as diferenças não sejam argumento para manter uma estrutura de dominação dos homens sobre as mulheres.

Unem-se realidades díspares, trazendo à luz os elementos que permitem assegurar o êxito do projecto: para todas, os seus resultados constituem um ganho, uma vez que as mulheres que se empoderam, empoderam à sua volta.

Entendemos que a sabedoria, o desenvolvimento extraordinário das artes e da sensibilidade das pessoas não dependem do crescimento e enriquecimento material, mas que transitam nas rotas da essência do ser humano. Acompanhar-nos-ão os rostos dos seus artistas, a simplicidade, sobriedade e majestosidade das suas missões, a densidade da sua selva, e, sobretudo, através dos tons magníficos de um barroco desconhecido, jovens artistas reproduzindo com virtuosismo criações de antepassados de sangue e de arte (ou apenas de arte), mas sempre virtuosos, vozes de mulheres comunicando a



TajoSalor. Participantes num encontro.

sua história e os sons da selva que uma noite, no caminho vermelho e, após o cessar da chuva, nos brindou outro concerto; ó da natureza. ■

Municipalidad de Riobamba: «Diagnóstico da incidência da migração a partir de realidades diferentes com consequências na segurança dos cidadãos»

Os governos locais de Calama (Chile), Regione Toscana (Itália), Junín (Argentina), Vila Real de Santo António (Portugal), Quito e Riobamba (Equador) decidiram diagnosticar e caracterizar as causas da insegurança dos cidadãos geradas pelos efeitos da migração. Querem propor retratos da situação actual nas suas cidades e novas políticas em matéria de segurança dos cidadãos directamente relacionadas com o fenómeno da migração.

O projecto «Diagnóstico da incidência da migração a partir de realidades diferentes com consequências na segurança dos cidadãos» pretende determinar as causas da insegurança dos cidadãos relacionada com as migrações e a sua relação com os diversos níveis de desenvolvimento entre os países e as regiões, principalmente das zonas fronteiriças. Nas últimas décadas, as

migrações estiveram ligadas directamente aos processos de crise das democracias e à falta de segurança das pessoas.

Os custos sociais e económicos - do ponto de vista laboral e de um certo tipo de mão-de-obra pouco qualificada - da imigração são bastante notórios sempre que este movimento populacional é maciço. Neste caso, o mercado laboral receptor sofre uma convulsão e sucedem-se efeitos concretos tais como o desemprego, a redução do nível de rendimentos, a redistribuição regressiva do rendimento, condições de trabalho inseguras e ilegais, sendo estas as causas que provocam a delinquência e a insegurança dos cidadãos. Além disso, as condições em que os imigrantes chegam às cidades facilitam a delinquência. O projecto destina-se aos actores locais (principalmente às equipas municipais, de cada cidade parceira), os quais através do uso do Diagnóstico Comparado poderão propor novas políticas e retratos mais consonantes com a situação concreta das suas



Riobamba. Sessão de abertura de uma reunião do projecto.

cidades em matéria de segurança dos cidadãos directamente relacionada com a migração.

No âmbito da execução do projecto, realizaram-se já várias actividades como a recolha de informações, a construção da página web do projecto (www.urballriobamba.com), a realização do diagnóstico preliminar e a socialização do diagnóstico preliminar através do primeiro grupo de trabalho virtual.

As actividades principais orientam-se no sentido da realização de vários estudos e investigações para identificar a situação de insegurança dos cidadãos como efeito da emigração e da imigração dos habitantes de cada uma das cidades parceiras, através de inquéritos de opinião e diálogos com os cidadãos. ■

Comuna di Roma: «Novas pobreza: vencê-las é uma questão de método»

«Praticar - Laboratório de práticas para o fortalecimento das políticas públicas locais de luta contra a nova pobreza urbana» é um projecto que nasceu no âmbito da rede 10, coordenado pela Comuna di Roma e desenvolvido por 15 cidades parceiras.

O objectivo geral é a elaboração de instrumentos e a difusão de boas práticas para fortalecer as políticas públicas em matéria de luta contra a nova pobreza urbana, numa visão que une investigação e acção.

Na fase de diagnóstico, os parceiros partilharam e identificaram as características do fenómeno e as políticas públicas realizadas. Neste sentido, destacou-se a forma como o

fenómeno dos novos pobres, que afecta diferentes zonas dos dois continentes, já não pode ser considerado um problema marginal; a nova pobreza aumenta a exclusão social no meio urbano e, se não for combatida, vem juntar-se à pobreza «estrutural».

O método proposto por «Praticar» e pelo seu grupo de coordenação é uma visão participativa na qual cada parceiro contribui para a implementação dos objectivos, através de um intercâmbio paritário e recíproco de saber e experiências.

Para além de um nível internacional, desenvolveu-se um nível de participação local onde os actores socioeconómicos e as associações que trabalham no campo - bem como os próprios destinatários das iniciativas - poderão contribuir para o debate. A participação dos destinatários no contexto da nova pobreza urbana é fundamental, já que este fenó-

meno se caracteriza por uma falta de bens relacionais, causada pela perda do próprio estatuto social.

O método participativo concretizou-se através de 40 encontros locais realizados entre a Europa e a América Latina, a fim de identificar eventuais acções inovadoras na luta contra a nova pobreza urbana. Os resultados desta extensa consulta serão publicados no documento «Directrizes para a aplicação de instrumentos e boas práticas de luta contra a nova pobreza urbana», um importante instrumento elaborado pelas instituições locais e a elas destinado, com o fim de garantir que a informação esteja ao alcance de todos.

«Praticar» pretende ser um projecto repetível noutros contextos, numa visão de cooperação que tenha resultados partilhados e participativos a longo prazo. ■

Intendencia Municipal de Tacuarembó: «As novas tecnologias como apoio à emancipação social»

O projecto conta como parceiros as administrações públicas de Miraflores e Chorrillos (Peru), de San Joaquín (Chile), de Tacuarembó, de Río Negro e de Montevideo (Uruguai), de Castillo de Locubín (Espanha), de Frameries e de Bruxelas (Bélgica) e a ONG italiana ISCOS.

O objectivo do projecto é procurar, através das novas tecnologias, formas inovadoras para melhorar a qualidade de vida de populações em condições de exclusão social. Os grupos beneficiários foram seleccionados por cada cidade parceira tendo como condição comum a exclusão social: situação de risco social devido a vulnerabilidade económica, educacional ou étnica.

As principais actividades são: o estudo das necessidades, anseios e aptidões das populações-alvo, assessoria técnica, seminários de encontro entre os parceiros, instalação de telecentros em cada cidade, formação em teletrabalho a funcionários municipais e às populações-alvo e publicação «on-line» de um guia final

(www.tacuarembó-urb-al.gub.uy).

A partir de Dezembro de 2005 foram instalados os telecentros em todas as cidades

parceiras, implementando-se diferentes soluções consoante as populações-alvo em cada uma delas. Assim, por exemplo, em Tacuarembó, que havia escolhido como população-alvo os jovens de baixos recursos económicos que abandonam precocemente o sistema educativo formal, criaram-se cursos básicos de informática para 300 jovens, os quais após esta formação serão iniciados no teletrabalho e formados em programas informáticos mais avançados que lhes permitam novas oportunidades laborais.

Frameries escolheu como população-alvo as mães solteiras imigrantes e pôs em funcionamento um programa de formação estruturado em diversos módulos. Estas realizam uma prova de entrada que permite situar o nível de competência; utilizam seguidamente uma pedagogia individualizada para permitir a cada uma integrar-se no grupo e evoluir segundo o seu ritmo próprio. Organizam-se também reuniões colectivas a fim de sensibilizar para a importância das TIC como ferramenta necessária para a procura activa de um emprego.

Por outro lado, em Março de 2006 começou a formação à distância em teletrabalho destinada a funcionários municipais. Esta formação permitirá que cada município disponha



Tacuarembó. Jovens participam num curso de informática.

de um grupo técnico formado em teletrabalho e procura electrónica de trabalho. O objectivo da constituição destes grupos é instalar em cada município um serviço de assessoria permanente nesta temática a os utentes que assim o requeiram e aos programas de bolsas de trabalho ou incubadoras de empresas disponibilizadas pelos municípios. ■

Estão concluídas as actividades de mais de 112 projectos comuns no âmbito das 13 redes da primeira e segunda fase do Programa.

Estão concluídas as actividades de mais de 112 projectos de intercâmbio de experiências no âmbito das redes das duas fases, entre os quais 9 projectos de tipo B.

Durante o segundo semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2006, 27 projectos comuns terminaram as suas actividades.

Coordenador	País	Nº projecto	Título do projecto
Alcaldía del Municipio de Sucre	VEN	R4-P6-02	Crear Modelos de Gestión Turística de Agroindustria Artesanal en los Municipios
Intendencia Municipal de de Montevideo	URU	B5-P1-02	Políticas Sociales Urbanas: una propuesta para la integración social en áreas centrales
Comúne di Roma	ITA	R6-A6-03	Nuevos modelos de desarrollo urbano por la valorización del patrimonio ambiental y cultural
Comune di Arezzo	ITA	R6-A7-03	Mejorar el impacto de la gestión de los desechos sólidos y urbanos en términos de reducción de los gastos socio-económicos y de respeto por el medio ambiente
Ville de Marseille	FR	R7-P8-02	Stratégies de transformation des sites portuaires délaissés, interfaces et intermédiaires entre la ville et le port
Ayuntamiento Donostia – San Sebastián	ES	R7-A1-03	Sistema de información para la Gestión urbana
City of Graz	AUT	R8-P2-02	CULTURA: The design of a new mobility culture through mobility management, awareness measures and campaigns including information and education with the aim of changing mobility behaviour and enforce use of more sustainable modes of transport in urban areas
Alcaldía de Cartagena de Indias	COL	R8-A1-03	Accesibilidad al transporte público de las personas con movilidad reducida
Prefeitura de Jacareí	BR	R10-A10-03	Instrumentalizar as localidades para o combate à pobreza
Prefeitura de Belo Horizonte	BR	R10-A11-03	Inclusão Social através de Políticas Intersetoriais
Ayuntamiento de Málaga	ES	R10-A4-04	Análisis de indicadores sociales desde una perspectiva territorial
Municipalidad Distrital de Independencia	PER	R12-A3-03	Autodeterminación de las mujeres a través del empleo local
Municipio metropolitano de Quito	ECU	R12-A6-03	Construyendo ciudades incluyentes. Promoción de la equidad de género en la gestión local
Ville d'Issy-les-Moulineaux	FR	R3-B1-03	e-AGORA, l'Académie de la e-démocratie
Ayuntamiento de Irun	ES	R4-B4-03	Alianzas público privadas para el desarrollo económico local OBSERVA.NET
Odense Kommune	DK	R5-B5-03	Centro regional potenciador para Mujeres Emprendedoras y Trabajadoras
Landeshauptstadt Stuttgart	GER	R6-A3-03	Rehabilitación de Áreas Contaminadas para el Desarrollo Sostenible Interno de la Ciudad – REDESC
Ayuntamiento de Málaga	ES	R6-B1-03	Observatorio de Medio Ambiente Urbano
City of Karlsruhe	GER	R6-B3-03	Sustainable waste management for oceanic islands - Extension & transfer
Municipalidad de Bahía Blanca ARG	ARG	R7-P1-02	Impacto del crecimiento del sector industrial químico y petroquímico en la gestión urbana de ciudades portuarias
Consell Comarcal de l'Alt Empordà	ES	R10-A7-03	La administración local como garante de atención de los adultos mayores y generadora de nuevos y acimientos de empleo
Prefeitura Rio Grande da Serra	BR	R10-A8-03	Manual de políticas de saúde para o combate à pobreza e a melhoria da qualidade de vida
Comune di Roma	IT	R10-A3-04	Laboratorio de prácticas para el fortalecimiento de las políticas públicas locales de lucha contra la nueva pobreza urbana
Municipalidad de Villa María del Triunfo	PER	R10-A10-04	Pobreza extrema y hambre: respuestas participativas desde los gobiernos locales
Ayuntamiento de Irun	ES	R12-A4-03	Observatorio – EALNET
Mancomunidad TAJOSALOR	ES	R12-A2-04	Procesos de empoderamiento y participación ciudadana en las mujeres
Municipalidad de Calama	CHI	R14-A2-04	Elaboración e aplicación de una estrategia de intervención que aborde la delincuencia juvenil desde una mirada multicausal

ENDEREÇOS

Os seus interlocutores na Comissão

Chefe da Unidade: Riccardo GAMBINI
Coordenador: Vittorio TONUTTI
Gestores: Miguel ROMERO, Fernando MUÑOZ, Marie TILBURCK
Secretária: Carmen DURAN, Delphine BLUTEAU

Direcção:
COMISSÃO EUROPEIA
Serviço de Cooperação EuropeAid
Direcção América Latina
Unidade «Operações centralizadas: América Latina» B2
Programa URB-AL
J54 4/13
B -1049 Bruxelles (Bélgica)
Telefone: (32 2) 295 20 24
Fax: (32 2) 292 10 18



http://ec.europa.eu/comm/europeaid/projects/urbal/index_pt.htm

DELEGAÇÃO	PESSOA DE CONTACTO
Argentina	Francesca PESSINA Tel.: 54 11 4805 3759 francesca.pessina@cec.eu.int - http://www.delarg.cec.eu.int
Bolívia	Angel GUTIERREZ HIDALGO Tel.: 591 2 278 2244 angel.gutierrez-hidalgo@cec.eu.int - http://www.delbol.cec.eu.int
Brasil	María Cristina ARAUJO Tel.: 55 61 248 3122 - Fax: 55 61 248 0700 cristina.araujo@cec.eu.int - http://www.delbra.cec.eu.int
Chile	Joachim ROTH Tel.: 562 3352 450 Joachim.roth@cec.eu.int - http://www.delchl.cec.eu.int
Colômbia	Ignacio BURRULL Tel.: 57 1 658 1150 Ignacio.burrull-valdes@ec.europa.eu - http://www.delcol.ec.europa.eu
Cuba	Robert STEINLECHNER Tel.: 537 204 0327 Robert.steinlechner@cec.eu.int - http://www.deldom.cec.eu.int
Equador	Eva LOPEZ Tel.: 593 2 2523 912 Eva.lopez@ec.europa.eu - http://www.delcol.ec.europa.eu
México	Aurélie PANCERA Tel.: 52 55 5540 3345 aurelie.pancera@cec.eu.int - http://www.delmex.cec.eu.int
Nicarágua – El Salvador – Guatemala – Honduras	Inmaculada ROCA I CORTES Tel.: 505 270 4499 - Fax: 505 270 4484 Immaculada.ROCA-I-CORTES@cec.eu.int - http://www.delnic.cec.eu.int
Panamá – Costa Rica	Maite MARTINEZ PARDO Tel.: 506 283 2959 Maite.martinez-pardo@cec.eu.int - http://www.delcri.cec.eu.int
Paraguai	Vera VALENTE Tel.: 595 21 206069 – Fax: 595 21 213975 vera.valente@cec.eu.int - http://www.delury.cec.eu.int
Perú	José Luis ARTEAGA CESPEDES Tel.: 51 1212 1135 jose-luis.arteaaga-cespedes@cec.eu.int - http://www.delper.cec.eu.int
Uruguai	Natividad LORENZO Tel.: 598 2 1944 0126 Natividad.lorenzo-san-martin@ec.europa.eu - http://www.delury.ec.europa.eu
Venezuela	Jean-Charles FIEHRER Tel.: 58 212 991 5133 jean-charles.fiehrer@cec.eu.int - http://www.delven.cec.eu.int

Os seus interlocutores nas redes

REDE N° 9

Financiamento local e orçamento participativo

Coordenação: Prefeitura Municipal de Porto Alegre
 Contacto: Clóvis Magalhães
 Endereço: Programa URB-AL Rede 9
 Siqueira Campos 1300 – Sala 609
 CEP 90010-907 - Porto Alegre – RS
 Brasil
 Tel.: 55 51 3289 3442
 Fax: 55 51 3289 1359
 E-Mail: Urbal9@gpo.prefpoa.com.br
portella@gpo.prefpoa.com.br
 Internet: www.portoalegre.rs.gov.br/URBAL/

REDE N° 10

Luta contra a pobreza urbana

Coordenação: Prefeitura Municipal de São Paulo
 Contacto: Sara Garcia Martins (assistant coordinator)
 Secretaria Municipal de Relações Internacionais
 Endereço: Programa URB-AL Rede 10
 Palácio Anhangabaú - Viaduto do Chá, 15 -
 7o.andar
 CEP 01002-020 - São Paulo-SP
 Brasil
 Tel.: 55 11 3107 0318 / 3113 8554
 Fax: 55 11 3113 8526
 E-Mail: saramartins@prefeitura.sp.gov.br
 Internet: www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/relacoes_internacionais
www.portal.prefeitura.sp.gov.br/urbal

REDE N° 12

Promoção das mulheres nas instâncias de decisão locais

Coordenação: Diputación Provincial de Barcelona
 Contacto: Elisabeth Maluquer
 Gabinet de Relacions Internacionals
 Endereço: Còrcega 300, ppal. 1ª
 E-08008 Barcelona
 Espanha
 Tel.: 34 93 4022055
 Fax: 34 93 4022473
 E-Mail: maluquerme@diba.es
 Internet: www.diba.es/urbal12

REDE N° 13

Cidade e sociedade da informação

Coordenação: Freie Hansestadt Bremen
 Contacto: Claire Klindt
 Endereço: Office Network 13
 Kreuzstrasse 72
 D-28203 Bremen
 Alemanha
 Tel.: 49 421 369540
 Fax: 49 421 3695 425
 E-Mail: claire@whitebalance.de
 Internet: www.bremen.de/urb-al/

REDE N° 14

Segurança do cidadão na cidade

Coordenação: Municipalidad de Valparaíso
 Contacto: Gustavo Paulsen
 Endereço: Programa URB-AL Red 14
 Blanco 1663 – Oficina 1002
 Valparaíso
 Chile
 Tel.: 56 32 939 571
 Fax: 56 32 939 572
 E-Mail: red14@urbalvalparaiso.cl
 Internet: www.urbalvalparaiso.cl

Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE – AL

Coordenação: Diputación de Barcelona
 Contacto: Agustí Fernández de Losada Passols
 Endereço: Còrcega 300, ppal. 1ª
 E-08008 Barcelona
 Espanha
 Tel.: 34 93 402 20 55
 Fax: 34 93 402 24 73
 E-Mail: ocd.bcn@diba.es
 internet: www.observ-ocd.org

Centro de Documentação do Programa URB-AL

Coordenação: Ayuntamiento de Málaga
 Contacto: Pedro Marín Cots
 Luis Guillermo Tapia
 Endereço: Plaza de la Alcazaba s/n
 Ed. Aparcamientos
 E-29012 MÁLAGA
 Espanha
 Tel.: 34 952602777
 Fax.: 34 952223092
 E-Mail: info@omau-malaga.com
 Internet: www.centrourbal.com

